

Experiências e vivências de profissionais de enfermagem no cuidado a pacientes com covid-19

✉ **Jack Roberto Silva Fhon**

<https://orcid.org/0000-0002-1880-4379>
Universidade de São Paulo, Brazil.
betofhon@usp.br

Vilanice Alves de Araújo Püschel

<https://orcid.org/0000-0001-6375-3876>
Universidade de São Paulo, Brazil.
vilanice@usp.br

Larissa Bertacchini de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0001-9509-4422>
Universidade de São Paulo/Instituto do Coração,
Brazil.
larissa.oliveira@hc.fm.usp.br

Jessica Soares Silva

<https://orcid.org/0000-0003-0699-968X>
Universidade de São Paulo, Brazil.
jessica.soares@hc.fm.usp.br

Rodrigo Santana Tolentino

<https://orcid.org/0000-0002-4400-4690>
Universidade de São Paulo, Brazil.
rodrigo.tolentino@hc.fm.usp.br

Vinicius Cardoso da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-8198-4539>
Universidade de São Paulo, Brazil.
vinicius.cardoso.silva@usp.br

Luipa Michele Silva

<https://orcid.org/0000-0001-6147-9164>
Universidade Federal de Catalão, Brazil.
lupams@ufcat.edu.br

Fábio da Costa Carbogim

<https://orcid.org/0000-0003-2065-5998>
Universidade Federal de Juiz de Fora, Brazil.
fabio.carbogim@ufff.br

Recebido: 21/04/2022

Submetido a pares: 09/06/2022

Aceito por pares: 03/10/2022

Aprovado: 19/10/2022

DOI: 10.5294/aqui.2022.22.4.7

Para citar este artículo / To reference this article / Para citar este artigo

Fhon JRS, Püschel VAA, Oliveira LB, Silva JS, Tolentino RS, Silva VC, Silva LM, Carbogim FC. The lived experiences of nursing professionals providing care to COVID-19 patients. Aquichan. 2022;22(4):e2247. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2022.22.4.7>

Temática: processos e práticas do cuidado.

Contribuição para a disciplina: o artigo contribui para o entendimento de como os enfermeiros se sentiram e vivenciaram o atender pacientes com covid-19, considerando a pouca preparação para enfrentar uma pandemia e os medos que surgiram durante todo esse processo. Além disso, a importância do processo do cuidado contínuo e a própria prática de enfermagem que foi organizada para cuidar dessa população.

Resumo

Objetivo: analisar os relatos de profissionais de enfermagem sobre a experiência e vivência na assistência prestada aos pacientes hospitalizados com covid-19. **Materiais e método:** estudo exploratório, com análise qualitativa, do qual participaram 12 enfermeiros e oito técnicos de enfermagem de um hospital público no Brasil, realizado entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021. Como critério de inclusão estavam profissionais que prestavam assistência a pacientes com covid-19, em unidades de emergência, de terapia intensiva e de internação e pelo menos um ano de experiência na instituição. A análise das entrevistas pela análise de conteúdo e pela análise de similitude que gerou uma árvore de similitude e foi utilizado o método Reinert para as categorias temáticas. **Resultados:** a maioria dos participantes foi mulher, com média de 34,15 anos e experiência de 4,85 anos. Das análises, as palavras “paciente”, “ficar” e “achar” foram as mais frequentes e as categorias “sentimentos dos profissionais de enfermagem ante a pandemia”; “papel do enfermeiro e trabalho com a equipe multiprofissional nos cuidados ao paciente com covid-19”; “cuidados no atendimento ao paciente com covid-19” e “preocupação dos profissionais de enfermagem de seus familiares adoecerem durante a pandemia”. **Conclusões:** a enfermagem é predominantemente constituída por mulheres e, nos seus relatos sobre a experiência e a vivência de cuidar de paciente com covid-19, apontaram que a preocupação e o medo foram predominantes, sendo a família um dos fatores protetores para suportar os riscos de trabalhar contra algo novo e que pode culminar com a morte.

Palavras-chave (Fonte DeCS)

Infecções por coronavírus; covid-19; enfermagem; pandemias; acontecimentos que mudam a vida; pesquisa qualitativa.

4 Experiencias y vivencias de profesionales de enfermería en el cuidado a pacientes con covid-19

Resumen

Objetivo: analizar los relatos de profesionales de enfermería sobre la experiencia y vivencia en la asistencia brindada a los pacientes hospitalizados con covid-19. **Materiales y método:** estudio exploratorio, con análisis cualitativo, en el que participaron 12 enfermeros y ocho técnicos de enfermería de un hospital público en Brasil, realizado entre diciembre de 2020 y febrero de 2021. Como criterio de inclusión estaban profesionales que brindaban asistencia a pacientes con covid-19, en unidades de emergencia, de terapia intensiva y de hospitalización y al menos un año de experiencia en la institución. El análisis de las entrevistas por el análisis de contenido y por el análisis de similitud que generó un árbol de similitud y se utilizó el método Reinert para las categorías temáticas. **Resultados:** la mayoría de los participantes fue mujer, con promedio de 34,15 años y experiencia de 4,85 años. De los análisis, las palabras “paciente”, “ficar” (“quedar”) y “achar” (“crer”) fueron las más frecuentes y las categorías “sentimientos de los profesionales de enfermería ante la pandemia”; “rol del enfermero y trabajo con el equipo multiprofesional en los cuidados al paciente con covid-19”; “cuidados en la atención al paciente con covid-19” y “preocupación de los profesionales de enfermería de que sus familiares se enfermaran durante la pandemia”. **Conclusiones:** la enfermería es predominantemente constituida por mujeres y, en sus relatos sobre la experiencia y vivencia de cuidar a paciente con covid-19, señalaron que la preocupación y el miedo fueron predominantes, siendo la familia un de los factores protectores para soportar los riesgos de trabajar en contra algo nuevo y que puede culminar con la muerte.

Palabras clave (Fuente: DeCS)

Infección por coronavirus; covid-19; enfermería; pandemia; acontecimientos que cambian la vida; investigación cualitativa.

Lived Experiences of Nursing Professionals Providing Care to COVID-19 Patients

Abstract

Objective: To analyze nursing professionals' reports on their lived experience in the care provided to hospitalized patients with COVID-19. **Materials and Methods:** This is an exploratory study using a qualitative analysis, which included twelve nurses and eight nursing technicians from a public hospital in Brazil, conducted between December 2020 and February 2021. The inclusion criteria were professionals who provided care to COVID-19 patients in emergency, intensive care, and inpatient units and who had at least one year of experience in the institution. The interviews were analyzed through content and similarity analysis that generated a similarity tree; the Reinert method was used for thematic categories. **Results:** Most participants were female, with a mean age of 34.15 years and 4.85 years of experience. From the analysis, the words 'patient,' 'to stay,' and 'to find' were the most frequent, and for the categories, they were "nursing professionals' feelings regarding the pandemic," "the nurses' role and work with the multi-professional team in the care provided to patients with COVID-19," "precautions with the care provided to patients with COVID-19," and "nursing professionals' concern that their family members may become ill during the pandemic." **Conclusions:** The nursing staff is predominantly composed of females and, in their reports on the lived experience of providing care to patients with COVID-19, they pointed out that concern and fear were prevalent, with the family being one of the protective factors to withstand the risks of working against something novel that may result in death.

Keywords (Source: DeCS)

Coronavirus infections; COVID-19; Nursing; pandemics; life change events; qualitative research.

Introdução

A pandemia ocasionada pela *Coronavirus disease* (covid-19), declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, tem sido desafiadora para todos os países pela grave crise sanitária, econômica e social (1). De importância epidemiológica, até 11 de fevereiro de 2022, foram confirmados 406 809 841 casos e 5 794 030 mortes em todo o mundo. No Brasil, foram detectados 27 135 550 casos e 636 338 mortes (2).

A equipe de enfermagem vem atuando na linha de frente no combate à pandemia desde o seu início, prestando cuidados a pacientes com covid-19 de forma contínua, ficando expostos à contaminação pela doença, assim como ao desenvolvimento de alterações psicológicas pela pressão sofrida dentro e fora das organizações de saúde (3).

A pandemia impactou profundamente o profissional de enfermagem devido à complexidade da assistência a uma nova e desconhecida doença, gerando questionamentos sobre a própria prática de enfermagem, necessidade de busca por evidências científicas e de estímulo à educação permanente, assim como à realização de pesquisas (4).

Estudo realizado no Reino Unido ressalta que os profissionais de enfermagem encontraram novas formas de trabalho, tais como o início do trabalho remoto, mas se depararam com riscos de infecção/controlar de infecção e com o impacto sobre os usuários durante a pandemia. Além disso, a necessidade de apoio aos profissionais de enfermagem que prestaram cuidados durante a pandemia, já que sofrem impactos na saúde mental manifestado por ansiedade, estresse, pânico e problemas de comunicação (5). Ainda, reforça-se que há maior risco de infecção e limitação de desempenho devido à sobrecarga de trabalho (6).

Estudo brasileiro realizado com enfermeiros que prestavam assistência a pacientes com covid-19 em unidade de terapia intensiva (UTI) mostrou que os profissionais tiveram que conviver com “situações que interferiram na saúde física e mental, envolvendo o medo de contaminação, a gravidade dos pacientes, a vivência do adoecimento de colegas de trabalho, o distanciamento entre os familiares e os pacientes” (7: 7).

Com a finalidade de conhecer a experiência da equipe de enfermagem de um hospital público de ensino, especializado em cardiologia, referência no Brasil e na América Latina, que passou a prestar assistência ao paciente com covid-19, desenvolve-se este estudo para responder à seguinte pergunta: como os profissionais de enfermagem vivenciaram a assistência prestada aos pacientes hospitalizados por covid-19 em um hospital público de ensino em São Paulo? Desse modo, o objetivo do estudo foi analisar os relatos de profissionais de enfermagem sobre a experiência e vivência na assistência prestada aos pacientes hospitalizados com covid-19.

Materiais e método

Estudo exploratório, com análise qualitativa, realizado em um hospital público de ensino, que presta assistência de alta complexidade a pacientes na cidade de São Paulo, Brasil. O manuscrito foi conduzido de acordo com o Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ [8]).

O estudo foi realizado no Instituto do Coração (InCor), do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil, que, junto com outros Institutos do Complexo desse hospital, tem prestado assistência a pacientes infectados pelo Sars-CoV-2. No InCor, há 535 leitos, distribuídos em 13 unidades assistenciais, dos quais 168 pertencem à UTI de alta complexidade. Durante a pandemia, foram destinados 100 leitos, incluindo leitos em unidade de emergência, terapia intensiva e unidade de internação, para o atendimento a pacientes acometidos por covid-19.

O estudo foi realizado com enfermeiros e técnicos de enfermagem que prestavam assistência a pacientes hospitalizados por covid-19, selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: profissionais que prestavam assistência a pacientes com covid-19, em unidades de emergência, de terapia intensiva e de internação e que tivessem pelo menos um ano de experiência na instituição. Foram excluídos os profissionais que estavam de férias ou afastados por problemas de saúde.

O primeiro contato com os profissionais de enfermagem foi realizado por telefone, momento em que foram convidados a participar do estudo. Foi encaminhado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para aceite virtual e agendado um horário para a realização da entrevista.

Para respeitar o distanciamento social, as entrevistas foram realizadas no formato remoto, por meio da plataforma do Google Meet. As entrevistas ocorreram de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021, tiveram duração média de 40 minutos, foram gravadas mediante autorização do participante e armazenadas para a posterior transcrição e análise.

Para a coleta dos dados, foi utilizado um instrumento composto de duas partes. A primeira foi composta de dados sociodemográficos como sexo, idade, religião, profissão, tempo de formação e de trabalho na instituição. A segunda parte era composta das seguintes perguntas orientadoras: conte-nos a experiência vivida por você ao cuidar de pessoas com covid-19; como tem sido para você cuidar de pessoas com covid-19 (confirmados ou suspeitos?); descreva como você se sente durante o atendimento ao paciente com covid-19; que sentimentos você vivenciou ou tem vivenciado?; houve modificações na sua rotina de trabalho com a pandemia covid-19? Se sim, fale-me a respeito; a pandemia da covid-19 tem interferido na sua vida pessoal e familiar?

Se sim, fale-me a respeito; como você avalia esse momento para a enfermagem?; qual o papel da enfermagem nesse momento de pandemia?; qual foi o maior aprendizado ou grande lição ao vivenciar o cuidado em tempos de pandemia? e como foi cuidar de um colega conhecido internado na UTI?

As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra pelo entrevistador, sendo o conteúdo validado pela coordenação do estudo. Durante a validação, alguns termos utilizados pelos profissionais foram padronizados, respeitando-se a fala e contexto do participante, no intuito de facilitar a comparação no momento da análise.

As entrevistas foram organizadas em um banco de dados e analisadas com auxílio do software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ) 0.6 alpha 3, versão brasileira (9), sendo empregada a técnica de análise de conteúdo lexicométrico, por ser capaz de verificar a frequência de ocorrência de palavras em determinado texto (10). Os temas construídos foram interpretados à luz do referencial teórico sobre covid-19, saúde dos trabalhadores e papel do enfermeiro na linha de frente, ancorado em vários autores (3-7).

Também foi utilizada a análise de similitude, que se baseia na teoria dos grafos, permitindo a identificação de ocorrências entre as palavras e a relação existente entre elas, dando forma à estrutura do *corpus* textual. A figura formada é a árvore máxima, na qual se pode identificar os “nós” a partir das palavras com maior frequência. A criação da figura teve uma frequência maior que 40 (9).

Ademais, o texto foi submetido ao método Reinert, que apresenta uma classificação hierárquica descendente das ocorrências dos termos em um segmento específico do texto com a finalidade de identificar coocorrências de termos nos mesmos segmentos, distribuir textos em classes por proximidade e hierarquizar a presença relativa de cada termo nas classes de palavras criadas. Por meio do programa, foi possível criar o dendrograma, que mostra as categorias formadas, agrupando-se os vocábulos semelhantes entre si. As categorias são exemplificadas com as falas dos participantes (P), conforme a ordem de realização da entrevista (de 1 a 20).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (Parecer 4.072.114) e pela Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Parecer 4.249.921), atendendo à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A assinatura do TCLE foi realizada de forma virtual.

Resultados

Participaram do estudo 20 profissionais de enfermagem, dos quais 12 são enfermeiros e oito, técnicos de enfermagem. A maioria era do gênero feminino (70 %), com média de idade de 34,15 anos e de experiência profissional na instituição de 4,85 anos.

Entre os enfermeiros, metade possuía curso de pós-graduação *lato sensu* e todos tinham mais de quatro anos de experiência na profissão, trabalhando no InCor. Os técnicos de enfermagem tinham maior variedade de tempo, tanto com relação ao tempo de atuação na profissão quanto à experiência na instituição, variando de 1 a 20 anos.

O *corpus* formado pelas 20 entrevistas foi desmembrado em 1169 segmentos de textos, os quais continham 63 493 ocorrências, 2893 formas analisáveis e 1069 palavras que apareceram uma única vez no texto, correspondendo a 40,4 % das formas analisáveis e 1,84 % das ocorrências.

Na análise lexical dos textos, formou-se o dendrograma que mostra as classes formadas pelos 1785 (88,1 %) segmentos de textos analisáveis (Figura 1). Assim, emergiram quatro classes, as quais foram categorizadas a partir do referencial teórico e denominadas como: “categoria 1 – sentimentos dos profissionais de enfermagem ante a pandemia”; “categoria 2 – preocupação dos profissionais de enfermagem de seus familiares adoecerem durante a pandemia”; “categoria 3 – cuidados no atendimento ao paciente com covid-19” e “categoria 4 – papel do enfermeiro e trabalho com a equipe multiprofissional nos cuidados ao paciente com covid-19”.

Figura 1. Dendrograma com as categorias formadas a partir da síntese dos discursos dos participantes. São Paulo, 2021



Fonte: software IRAMUTEQ.

As quatro categorias temáticas bem como algumas falas dos participantes são apresentadas a seguir.

Categoria 1. Sentimentos dos profissionais de enfermagem ante a pandemia

Nesta categoria, são identificados, nas falas dos participantes, os sentimentos que emergiram, como medo de adoecer, incerteza, ansiedade e insegurança durante o atendimento ao paciente com covid-19, com a valorização da sua própria vida, conforme depoimentos expressos a seguir.

Então, precisamos nos preparar de alguma maneira, acho que até de restringir o contato comigo porque a partir de agora eu posso ser um foco de contaminação [...] acho que é um sentimento de incerteza, um sentimento de dúvidas, de ansiedade a partir daquela situação. (P1)

Você sente medo, mas ao mesmo tempo você sabe que tem que enfrentar aquilo de frente, você tem que ir à luta, não desistir em nenhum momento [...] mas acho que no início foi muito mais difícil, só que agora eu encaro de outra forma. (P3)

Acho que o que eu vou levar, acho que isso é de experiência mesmo para vida, é de valorização da vida propriamente, assim porque não é fácil, acho que eu percebi muito que o paciente chega na UTI. (P9)

É a televisão, os colegas, o transporte público, você já vivia esse medo, isso se intensificava quando você estava ali, cara a cara com o vírus com o paciente acometido. (P12)

Categoria 2. Papel do enfermeiro e trabalho com a equipe multiprofissional nos cuidados ao paciente com covid-19

Com o desenvolvimento da pandemia, a enfermagem, em conjunto com a equipe multiprofissional, destacou-se pelo trabalho na linha de frente do atendimento aos pacientes com covid-19, fortalecendo e apropriando-se de novos conhecimentos e do trabalho em equipe durante o cuidado, evidenciado nas falas a seguir.

Eu vou com mais conhecimento, porque já sabemos da forma de mais riscos para pegar, nós temos todo o equipamento, então eu entro segura e cuida. (P4)

Então, o papel da enfermagem, é ou foi muito importante, tanto na conscientização como na ajuda do processo de cuidado desse paciente para que não se alastrasse, não contaminasse mais pessoas e para a própria cura. (P5)

O grande aprendizado é o trabalho em equipe, todo mundo junto para poder oferecer o melhor, porque querendo ou não, a equipe multiprofissional, tanto técnico de Enfermagem como enfermeiro, tanto enfermeiro, médico, fisio [fisioterapeuta] fazem parte do cuidado do paciente. (P20)

Categoria 3. Cuidados no atendimento ao paciente com covid-19

Com o início da pandemia, a rotina de trabalho modificou-se e os cuidados ao paciente com covid-19 trouxeram maiores demandas

no cuidado de enfermagem com a permanência hospitalar mais prolongada, cujas práticas tiveram que ser adaptadas para diminuir a contaminação.

São pacientes que demandam uma internação prolongada e já tivemos pacientes de até quase quatro meses de internação conosco, então é uma internação longa e nós lidamos com todas as complicações dessa internação longa. (P1)

Os primeiros pacientes começaram a chegar na unidade, ainda estava naquela questão da equipe se adaptando à nova situação; então toda uma paramentação, o medo também do que poderia acontecer conosco os profissionais. (P19)

Então, tive que aprender muita coisa rápido e ao mesmo tempo, você via pacientes complicando rapidamente em poucos dias, 4 a 5 dias, precisava ser entubado, ligavam diálise. Às vezes, precisava de uma PIA [pressão intra-abdominal], um suporte cardíaco. (P20)

Além da mudança na rotina de trabalho para cuidar do paciente com covid-19, os profissionais de enfermagem tinham que lidar com a falta de equipamentos de proteção individual (EPIs), como mostram os depoimentos a seguir.

Nós pegamos desde intubação difícil, aquele risco todo da equipe se contaminar, estávamos todos paramentados. No início, foi um pouco difícil, paramentar [com] todo material necessário. Acho que foi uma parte difícil, a paramentação e a falta de material. (P4)

Como enfermeiro, eu vejo que nós estamos estagnados, é claro, eu vejo a atuação ali do COREN tentando, fazendo auditoria para ver se tem EPIs, que eu acho é o mínimo que os hospitais têm que oferecer para nós. (P7)

Categoria 4. Preocupação dos profissionais de enfermagem de seus familiares adoecerem durante a pandemia

Nesta categoria, são apresentadas as falas dos profissionais de enfermagem quanto à preocupação de contaminarem os próprios familiares com o novo coronavírus e as diferentes medidas utilizadas para diminuir esse risco.

Os calçados não entram mais em casa e basicamente minha rotina, agora é isso, é trabalho-casa, casa-trabalho, sem minha família, meus amigos, sair para as confraternizações. (P13)

No início foi de muita conversa, de muito papo, aí para nós meio que se isolar das fake news, se isolar para o que estava acontecendo no resto do mundo, também e para o que vinha. (P14)

Para sintetizar o conteúdo, foi analisada a relação existente entre as palavras que deram origem à árvore máxima, na qual é possível visualizar três nós: paciente, ficar e achar, conforme a Figura 2. As palavras mais referidas compõem uma árvore com três núcleos e fortes conexões entre elas. No primeiro núcleo, encontra-se a palavra principal “paciente”; no segundo, a palavra “ficar” e, no terceiro, a palavra “achar”.

nar os próprios familiares, sendo necessária a saída de casa para ficarem isolados durante o período pandêmico. Ademais, os profissionais de enfermagem sentiram medo e insegurança durante o atendimento do paciente com diagnóstico de covid-19. Os verbos que mais se destacaram no núcleo “ficar” foram “passar” (para a casa), “contaminar” (equipe/sentir medo), “contar”, “internar”, “entrar” (quarto), “sair”, “dispensar”, “precisar”, “conhecer” e “colocar no lugar”.

O outro nó teve como núcleo principal a palavra “achar” apresentada em seu entorno palavras relacionadas a crenças (“Deus”, “graça”) e inquietações (“pegar”, “evitar”, “continuar”, “falta”), assim como situações almejadas pelos profissionais que é ter um momento familiar. Também está relacionado à necessidade de novos profissionais de enfermagem para dar continuidade à assistência aos pacientes com covid-19. Nesse núcleo, os verbos que mais se destacaram foram “pegar”, “acreditar”, “querer” e “continuar”.

Discussão

Os participantes do estudo são profissionais de enfermagem com tempo de atuação na instituição superior a quatro anos e que já tinham experiência mais consolidada quando começaram a vivenciar o cuidado a pessoas com uma doença nova, a covid-19. Apesar dessa experiência no cuidado, dificuldades diárias encontradas pelos profissionais foram expostas por se tratar do cuidado à pessoa com uma doença desconhecida, levando a preocupações, medo e cautela para evitar a própria contaminação e a de familiares (6).

Os enfermeiros e técnicos de enfermagem que estavam na linha de frente do cuidado de pacientes com covid-19 vivenciaram nessa trajetória novas experiências, sentimentos marcados por medos e incertezas, além de novos desafios, sentidos e significados do ser profissional de enfermagem em tempos de pandemia.

Nesse cenário, destacam-se o adoecimento e a morte de profissionais de enfermagem pela covid-19, além do abandono da profissão. Segundo o Observatório de Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem, desde o início da pandemia, houve 61 787 casos reportados, 872 mortes e letalidade de 2,46 %, reportados até 11 de fevereiro de 2022 (11), embora, a partir de abril de 2021, tenha sido observada queda das mortes (12). O Conselho Internacional de Enfermeiros registrou mais de 3000 mortes de enfermeiras no mundo e, em pesquisa realizada após um ano de pandemia, houve relato de aumento do número de enfermeiras deixando a profissão devido a cargas de trabalho pesadas, recursos insuficientes, esgotamento e estresse como fatores que estão impulsionando esse êxodo. A OMS confirmou o trauma em massa dos trabalhadores da saúde, destacado pelo International Council of Nurses em janeiro de 2021 (13).

Além disso, diante da instabilidade nos quadros clínicos e das mudanças constantes no perfil dos pacientes admitidos nas instituições hospitalares, os profissionais de enfermagem reforçaram a importância do isolamento social e adoção de medidas de proteção não farmacológicas contra a covid-19. Uma análise das matérias em três jornais brasileiros destacou a importância de se manter medidas de proteção contra a covid-19 (14). Além disso, a Lei 13.979/2020 destaca a importância de manter as medidas de isolamento e/ou distanciamento social, realização de testes de forma compulsória, uso de máscaras, arejar ambientes, lavar as mãos e utilizar álcool em gel a 70 % para combater as variantes do coronavírus (15).

Nos discursos, ficam evidenciados as preocupações e medo de ordem pessoal e familiar de se contaminarem, aumento de demandas relativas ao paciente internado e à disponibilidade de recursos humanos necessários ao cuidado de enfermagem. Ademais, os profissionais relataram preocupação e medo por vivenciarem o adoecimento de colegas, pois muitos adoeceram e tiveram que ser atendidos por colegas de profissão. Tais aspectos levaram a uma variedade de desafios relacionados à saúde mental, especialmente esgotamento e medo, que merecem atenção e apoio dos gestores dos serviços hospitalares (16). Em estudo realizado com 120 técnicos de enfermagem no primeiro ano da pandemia, foi identificada uma prevalência da síndrome de Burnout em 25,5 % dos profissionais (17). Outra investigação realizada com enfermeiros de 26 hospitais de Madri identificou que os profissionais enfrentaram dificuldades de comunicação com os gestores (21,2 %), esgotamento emocional (53,5 %) e dificuldade em expor suas emoções (44,9 % [18]).

No âmbito pessoal e familiar, emerge a preocupação em ser contaminado, ficar doente e contaminar os familiares. Isso leva à adoção de medidas de afastamento, especialmente de moradia e de reforço à biossegurança, como a paramentação ao chegar ao plantão e o uso de máscaras. Com relação ao paciente, os profissionais manifestam preocupação em considerar que o paciente fica isolado da família, muitas vezes em estado grave, sem contato com pessoas que lhe são próximas, o que reforça a necessidade do cuidado individualizado, de uma conversa amiga para externalizar preocupações e medos (18).

Estudo realizado com 437 trabalhadores de saúde, com o objetivo de identificar a prevalência de casos suspeitos e confirmados por covid-19, mostrou que 36 % relataram apresentar comorbidades, 21,1 % sintomas sugestivos de covid-19 e 27 % realizaram algum tipo de teste para o diagnóstico da covid-19 (16). O potencial de transmissibilidade da doença é alto, principalmente nos serviços de saúde, ameaçando, de forma real, os profissionais de enfermagem, tornando-os mais suscetíveis à infecção (19). Esses achados corroboram com os dados do estudo, pois, tanto na árvore quanto nas categorias, aparecem as preocupações e inquietações dos profissionais quanto aos cuidados consigo mesmos e com os próprios familiares.

É importante destacar que, nos relatos, o cuidado de enfermagem da pessoa com covid-19 demanda mais carga de trabalho, principalmente quando estão em estado grave. Esses aspectos estão de acordo com as conexões existentes entre as palavras “paciente”, “covid”, “grave” e “cuidado”. Isso denota que o paciente contaminado exige um cuidado especializado, pautado em protocolos que garantam a segurança dos profissionais, mas que, mesmo seguindo a rotina, despertam sentimentos como medo, insegurança e exposição da família à contaminação, o que levou muitos profissionais a se afastarem do próprio lar. Estudo realizado em três hospitais belgas buscou avaliar a relação enfermeiro-paciente exigida pelos pacientes com covid-19 e identificar os fatores que influenciam a enfermagem nesse contexto (20). O estudo conclui que pacientes internados em UTIs por covid-19 requerem tempo de enfermagem superior a outros quadros clínicos, exigindo uma proporção média de um enfermeiro para cada paciente.

Nesse sentido, a pandemia aumentou a demanda de trabalho dos profissionais para atenderem a necessidades complexas, gerando sobrecarga de trabalho, exaustão e alto risco de contaminação dos profissionais de enfermagem (21). Além da gravidade da doença e do elevado aparato tecnológico requerido, especialmente nas UTIs, que demanda elevada carga de trabalho (22), o trabalho no contexto da pandemia tem levado os profissionais à exaustão física devido a longas jornadas de trabalho e uma fragilidade emocional por vivenciarem casos graves que culminam em óbito inesperado, medo da própria contaminação e risco de contaminar os familiares com o vírus (23).

A pandemia fez com que a equipe de enfermagem enfrentasse novos desafios (24), como medo, preocupação, necessidade de novos conhecimentos de uma doença desconhecida e ameaçadora, o que gerou adoecimento dos profissionais de enfermagem. Além de afetar a prestação de cuidados contínuos e abrangentes ao paciente hospitalizado e correr risco de desenvolver alterações psicológicas, tais como ansiedade, depressão, insônia e estresse (25). Pesquisa realizada com 643 enfermeiros da linha de frente em hospitais de Wuhan, China, identificou que um terço (33,4 %) dos participantes relataram que a ansiedade estava associada à percepção de estresse, à insônia, à frequência de plantões noturnos por semana e ao grau de medo da covid-19 (26).

A pandemia revelou também a necessidade do trabalho da equipe de enfermagem pautado em competências técnicas e científicas, conhecimentos, habilidades e controle emocional sobre a prática, tendo em vista que prestar assistência expôs a equipe a situações de risco, desgaste físico e problemas emocionais negativos, responsabilidades com a vida das pessoas e enfrentamento de medos e sofrimentos (27).

Ao observar a árvore máxima, destaca-se outro dado no estudo: a palavra “achar” apresenta uma ligação com a palavra “paciente”

e, no seu entorno, existem palavras como “mundo”, “Deus”, “familiar” e “difícil”. São palavras que ressaltam a situação vivenciada pelos profissionais de vivenciar um momento difícil, o que faz emergir a dimensão da espiritualidade, com palavras relacionadas a crenças, como “Deus”, “graça”.

Uma das potencialidades citadas pelos profissionais de saúde para dar continuidade ao cuidado do paciente é acreditar em uma força maior externa que, para alguns, pode ser Deus e, para outros, é ter uma grande espiritualidade. O profissional de enfermagem está constantemente com o paciente, inclusive no processo ativo de morte e, nesta pandemia, tem vivenciado mais intensamente este processo, perdendo pacientes que não podiam ter familiares ou amigos presentes devido às restrições de visitantes, sendo identificada a necessidade especial de autocuidado espiritual (28).

A espiritualidade pode abranger valores, crenças e religiões, além de fornecer significado à vida, conectividade com os outros e propósito de vida, sendo um fenômeno transcendental ou metafísico que se correlaciona com o propósito e significado da vida (29). No cuidado do enfermeiro, a dimensão da saúde espiritual e do autocuidado é sustentada por estudos que enfatizam a importância das dimensões terapêuticas da espiritualidade (30). Estudo realizado com 200 profissionais de saúde da Malásia identificou que o enfrentamento religioso positivo é vital para reduzir a ansiedade e a depressão entre os profissionais de saúde em meio à pandemia (31).

Ademais, a equipe multiprofissional de saúde tem enfrentado durante a pandemia barreiras que interferiram negativamente no processo de trabalho como a ausência de reuniões e *feedback*, sobreposição de tarefas e sobrecarga de trabalho, mas é fortalecida pela troca de conhecimentos entre os diferentes profissionais de saúde com a finalidade de prestar um cuidado de qualidade (32).

Como limitação do estudo, ressalta-se a realização da pesquisa em uma única instituição, que pode ter gerado um viés nas respostas por todos estarem no mesmo ambiente. Contudo, considera-se que os achados expressam a vivência de enfermeiros e técnicos de enfermagem no cuidado de pacientes em tempos de pandemia, o que pode contribuir para novos investimentos em preparo dos profissionais e para o ensino em enfermagem para o enfrentamento de situações futuras.

O estudo contribuiu para a compreensão de como foram as experiências e vivências dos profissionais de enfermagem no cuidado ao paciente com covid-19, os desafios enfrentados, as preocupações e medos que emergiram, além de evidenciar a importância e centralidade da categoria profissional durante a pandemia.

Na assistência de enfermagem prestada, ficaram evidentes a sobrecarga de trabalho, o cuidado centrado no paciente, a preocupação com o distanciamento da família, o medo do contágio e a sobrecar-

ga emocional. Ademais, o estudo levanta aspectos sobre a assistência de enfermagem a pacientes hospitalizados com covid-19, dá voz a esses profissionais e abre perspectivas de investigações e intervenções sobre aspectos que podem afetar a qualidade do cuidado e a saúde física e mental dos profissionais.

Conclusões

As experiências e as vivências possuem significados distintos para os profissionais; enquanto, para uns, a covid-19 trouxe medo, incertezas e preocupações, para outros, o distanciamento de pessoas queridas e estar sem o convívio familiar podem acarretar fragilidades no cuidado ao paciente. Esses comportamentos podem ser produtos do processo histórico, social e cultural que a pandemia carrega em sua gênese, e poderão ser internalizados pela sociedade e pelos profissionais de maneira equivocada, pois houve muitas divergências na condução do enfrentamento e do combate ao vírus.

Neste estudo, observamos que os conhecimentos, comportamentos, vivências e sentimentos que envolvem a assistência prestada aos pacientes hospitalizados com covid-19 em um hospital de ensino fizeram emergir quatro categorias: “sentimentos dos profissionais de enfermagem ante a pandemia”; “papel do enfermeiro e trabalho com a equipe multiprofissional nos cuidados ao paciente com covid-19”; “cuidados no atendimento ao paciente com covid-19” e “preocupação dos profissionais de enfermagem de seus familiares adoecerem durante a pandemia”.

Portanto, é preciso que ações sejam implementadas por todos os segmentos da sociedade, desmistificando a experiência de que cuidar de pessoas com covid-19 gera medo de contaminação, por não saberem das consequências, além do receio de propagar a doença para entes queridos, levando ao isolamento de familiares e de amigos.

Conflito de interesse: nenhum declarado.

Referências

- Oliveira WK, Duarte E, França GVA, Garcia LP. Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiol Serv Saude*. 2020;29(2):e2020044. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200023>
- Johns Hopkins University & Medicine. Coronavirus resource center. [Internet]. 2021. Available from: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>
- Souza e Souza LPS, Souza AG. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? *J. nurs. health*. 2020;10(n.esp.):e20104005. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i4.18444>
- Shun SC. COVID-19 pandemic: The challenges to the professional identity of nurses and nursing education. *J Nurs Res*. 2021;29(2):e138. DOI: <https://doi.org/10.1097/JNR.0000000000000431>
- Foye U, Dalton- Locke C, Harju-Seppänen J Lane R, Beames L et al. How has COVID- 19 affected mental health nurses and the delivery of mental health nursing care in the UK? Results of a mixed-methods study. *J Psychiatr Ment Health Nurs*. 2021;28:126-37. DOI: <https://doi.org/10.1111/jpm.12745>
- Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade LR et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciênc. saúde coletiva*, 2020;25(9). DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>

7. Conz CA, Braga VAS, Vasconcelos R, Machado FHRS, Jesus MCP, Merighi MAB. Experiences of intensive care unit nurses with COVID-19 patients. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e20210194. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0194>
8. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): A 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*. 2007;19(6):349-57. DOI: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzmo42>
9. Ratinaud P. IRaMuTeQ: Interface de R pour les analyses multidimensionnelles de textes et de questionnaires. [Internet]. 2020. Available from: <http://www.iramuteq.org/>
10. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.
11. Huang L, Lin G, Tang L, Yu L, Zhou Z. Special attention to nurses' protection during the COVID-19 epidemic. *Crit Care*. 2020;24(1):10-2. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13054-020-2841-7>
12. Conselho Federal de Enfermagem. Observatório de Enfermagem. Profissionais infectados com COVID-19 informado pelo serviço de saúde. [Internet] 2021. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>
13. Conselho Federal de Enfermagem. Mortes entre profissionais de enfermagem por COVID-19 cai 71 em abril. [Internet] 2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/mortes-entre-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19-cai-71-em-abril_86775.html
14. Fhon JRS, Silva LM, Diniz-Rezende MA, Araujo JS, Matiello FB, Rodrigues RAP. Cuidado ao idoso durante a pandemia no Brasil: uma análise das matérias jornalísticas. *Avances en Enfermería*. 2021;39(1supl). DOI: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n1supl.90740>
15. Brasil. Lei n.º 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. [Internet] 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13-979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>
16. Hu D, Kong Y, Li W, Han Q, Zhang X, Zhu LX et al. Frontline nurses' burnout, anxiety, depression, and fear statuses and their associated factors during the COVID-19 outbreak in Wuhan, China: A large-scale cross-sectional study. *EclinicalMedicine*, 2020;24:100424. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2020.100424>
17. Ribeiro BMSS, Scorsolini-Comin F, Souza SR. Burnout syndrome in intensive care unit nurses during the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Med Trab*. 2021;19(3):363-71. DOI: <https://doi.org/10.47626/1679-4435-2021-662>
18. González-Gil MT, González-Blázquez C, Parro-Moreno AI, Pedraz-Marcos A, Palmar-Santos A, Otero-García L et al. Nurses' perceptions and demands regarding COVID-19 care delivery in critical care units and hospital emergency services. *Intensive Crit Care Nurs*. 2021;62:102966. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.iccn.2020.102966>
19. Oliveira AC, Lucas TC, Iquiapaza RA. O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? *Texto Contexto Enferm*. 2020;29:e20200106. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0106>
20. Gallasch CH, Silva RFA, Faria MGA, Lourenção DCA, Pires MP, Almeida MCS et al. Prevalence of COVID-19 testing among health workers providing care for suspected and confirmed cases. *Rev Bras Med Trab*, 2021;19(2):209-13. DOI: <https://doi.org/10.47626/1679-4435-2020-722>
21. Bruyneel A, Gallani MC, Tack J, d'Hondt A, Canipel S, Franck S et al. Impact of COVID-19 on nursing time in intensive care units in Belgium. *Intensive Crit Care Nurs*. 2021;62:102967. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.iccn.2020.102967>
22. International Council of Nurses. COVID-19 pandemic one year on: ICN warns of exodus of experienced nurses compounding current shortages. *ICN News*. [Internet] 2021. Available from: <https://www.icn.ch/news/covid-19-pandemic-one-year-icn-warns-exodus-experienced-nurses-compounding-current-shortages>
23. Allande-Cussó R, García-Iglesias J, Ruiz-Frutos C, Domínguez-Salas S, Rodríguez-Domínguez C, Gómez-Salgado J. Work Engagement in Nurses during the COVID-19 Pandemic: A cross-sectional study. *Healthcare* 2021;9:253. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare9030253>
24. Chen Q, Liang M, Li Y, Guo J, Fei D, Wang L et al. Mental health care for medical staff in China during the COVID-19 outbreak. *The Lancet Psychiatry*. 2020;7(4):e15-6. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30078-X](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30078-X)
25. Turale S, Meechamman C, Kunaviktikul W. Challenging times: ethics, nursing and the COVID-19 pandemic. *Int Nurs ver*. 2020;67(2):164-7. DOI: <https://doi.org/10.1111/inr.12598>
26. Liu C, Wang H, Zhou L, Xie H, Yang H, Yu Y et al. Sources and symptoms of stress among nurses in the first Chinese anti-Ebola medical team during the Sierra Leone aid mission: A qualitative study. *Int J Nurs Sci*, 2019;6(2):187-91. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnss.2019.03.007>
27. Shen Y, Zhan Y, Zheng H, Liu H, Wan Y, Zhou W. Anxiety and its association with perceived stress and insomnia among nurses fighting against COVID-19 in Wuhan: A cross-sectional survey. *J Clin Nurs*. 2021;30(17-18):2654-64. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.15678>
28. Liu S, Yang L, Zhang C, Xiang YT, Liu Z, Hu S et al. Online mental health services in China during the COVID-19 outbreak. *The Lancet Psychiatry*, 2020;7(4):e17-8. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30077-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30077-8)
29. Green C. Spiritual health first aid for self-care. *J Christ Nurs*. 2021;38(3):E28-31. DOI: <https://doi.org/10.1097/CNJ.0000000000000851>
30. Weathers E. What is spirituality? In: Timmins F, Caldeira S. *Spirituality in healthcare: Perspectives for innovative practice*. Springer Nature. 2019. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-030-04420-6_1
31. Chow SK, Francis B, Ng YH, Naim N, Beh HC, Ariffin MAA, Yusuf MHM, Lee JW, Sulaiman AH. Religious coping, depression and anxiety among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A Malaysian perspective. *Healthcare (Basel)*. 2021;9(1):79. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare9010079>
32. Theodosio BAL, Ribeiro LF, Andrade MIS, Mpomo JSVMM. Barriers and facilitating factors of multiprofessional health work in the COVID-19 pandemic. *Brazilian Journal of Development*. 2021;7(4):33998-4016. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-044>